

Haibun

Figueira centenária

À sombra da figueira, porta de entrada ao mundo, as raízes de um filho cravaram firmes. Histórias e mistérios permearam e permeiam passado, presente e futuro (?). Na penumbra que separa o ontem do hoje há o encanto dos relatos que a barreira do tempo não detém.

Carruagem de escravos
Que sumia na figueira –
Árvore lendária.

Sob o manto protetor de Manto-vani, o legado de gente sofrida foi trabalhado e cultivado em um templo dedicado ao povo que construiu o alicerce da nação. Uma obra de fé e amor à ancestralidade.

Barulho de folhas,
Eternos cantos de dor –
É hino! É oração!

No correr do calendário – rotação e translação – o silêncio da rotina tenta impor o esquecimento. E da raiz, do Chão Benedito vem um grito em prosa e verso inquirir ao padre e à planta se o amor está disperso. E a resposta, em tom profético é um olhar que aponta o Berço.

Pousada de pássaros
Na Rua São Benedito –
Árvore esquecida.

Carlos Alberto Fiore
ALLe - cadeira nº 02 - Patrono: Valdir Salviatti



encontro com minhas

Raízes